

# CONCILIADOR

Organ Conservador

REDAÇÃO DE DIVERSOS

2ª EPOCHA

SANTA CATHARINA—DESTERRO, 12 DE MARÇO DE 1886

ANNO I—N. 23

## CONCILIADOR

Desterro, 12 de Março de 1886

### Ao Povo Catharinense

Cobra-se de crepe o infeliz 2º districto da provincia de Santa Catharina, porque está reduzido a *burgo podre*!

Lamentemos todos a desgraça do povo catharinense, que já não tem um filho, para mandar represental-o na camara quatriennial!

A patria de tantos heróes, que honraão com seu nome esta estrella do Brasil, está humilhada e abatida!

O cruceiro do sul acha-se ofuscado e o seu brilho já não serpenteia os mares da formosa Cambirella, porque a sua luz opaca veio ser coberta pela nuvem que passou e foi até o limite sul e chegou ao centro, para abater a claridade da razão e da justiça!

Manes de Lourenço Rodrigues de Andrade, de José da Silva Mafra, de Jeronymo Francisco Coelho, de João Mathias de Carvalho Bueno, de Luiz Ferreira do Nascimento Mello, de Guilherme Xavier de Souza, de Fernando Machado e de tantos outros catharinenses illustres, intelligentes e sabios, heroes dos heroes, porque não vos levantaias das campas, para reclamar contra a extorsão dos direitos de vossos conterraneos, que são sobrepujados á ambição de um enchotado de Goyaz e de sua propria provincia, a Bahia, para vir, sem elementos, sem prestigio, sem merecimentos reaes, nodoar os bellos campos de nossa provincia?!

Ah! não sei como não estão corridos de vergonha aquelles que concorrerão para abater a soberania de um povo, a quem, pela primeira vez, se fez uma imposição e que tem por chefe de policia um seu filho!! descen-

dente de um digno comprovinciano!!!

Oh! vergonha das vergonhas!

A traição mais hedionda, a infamia, a vilzeza em adoração ao poder, a sujeição indigna e o abatimento moral dos sentimentos patrióticos, tudo, tudo levou os nossos comprovincianos do 2º districto a curvarem-se a essa imposição, a qual só podia abater os espiritos fracos, que não conhecem, ou fingem não conhecer, os direitos sagrados que lhes concedeu a Lei fundamental do Estado, para elegerem livremente o seu representante!

Oh! miseria das miserias!

Vai a provincia ser representada por um babiano paralytico, a quem não conhece e que não lhe tem prestado o menor serviço!

De nojo nem queremos escrever o seu nome.

Apenas lamentamos de coração que o triste legado deixado á provincia de Santa Catharina fosse o *burgo podre*, a que a reduzirão os ambiciosos e dominadores da actualidade, que, sem pejo, sem levantarem a voz, cabisbaixos, subservientes, implorando protecção, curvarão-se a serem meros operarios e conductores de uma chapa com o nome que symbolisa—vergonha eterna para a provincia.

*Deus meus. fiat voluntas tua.*

Batão palmas de contente os thuriferarios do poder.

Nós, collocados em nosso posto de honra, profligaremos esses desmandos da actualidade.

Os dias se succedem; os tempos mudão e quando assomar no horizonte politico a mudança da situação, veremos abatidos, humilhados aquelles que hoje, por se prestarem a servir de capachos do poder, estão contentissimos com a desgraça, a vergonha e o abatimento moral da in-

feliz provincia de Santa Catharina.

Deus, que é justo e misericordioso, fará com que os annos de ostracismo se convertão em tempos mais felizes.

Por agora, paciencia, resignação evangelica, que a nossa vez ha de chegar.

Somos conservadores, mas não somos escravos do poder.

Temos liberdade de pensar e de proceder, o que em breves dias provaremos á luz da evidencia.

Abata-se o orgulho dos que na dominação querem escravizar-nos. Abata-se.

### Liberdade de votos

E' tão caracteristico dos tempos que atravessamos, um trecho do relatorio do Sr. Visconde de Prados, quando em 1878 abriu a sessão da Assembléa provincial do Rio de Janeiro, que não podemos deixar de transcrevel-o, dando-lhe logar de honra em nossas columnas, porque d'elle, comparado com o procedimento do actual presidente da provincia na eleição geral do 2º districto, devemos fazer um paralelo.

*«Foi meu principal fim attender á todas as reclamações rasoa-veis, sem distincção de partidos, afim de que entrassem estes no pleito eleitoral com a plena convicção de que iam exercer o direito de voto sem a menor intervenção official.»*

Pois bem; em Santa Catharina, no anno da graça de 1886, o seu presidente poderá declarar no seu relatorio, que brevemente terá de apresentar a Assembléa provincial, que a eleição do 2º districto foi realisada sem a minima intervenção official?

E' bem possivel.

Mas, nós que estamos ao facto da pressão feita pelo nosso governador para fazer triumphar a candidatura do imposto Pinto Lima, bradaremos com todas as forças—que a verdade não pôde ser negada.

Sabemos que S. Ex. é homem dado a estudos das sciencias phenomenaes e variações meterologicas, e só a essas especialidades que tanto devem absorver as cogitações, poder-se-ha attribuir que S. Ex. ouse afirmar aquillo que ao contrario está geralmente conhecido.

Sem medo de dar-se-nos contestação leal, podemos garantir que durante o trabalho eleitoral, S. Ex. foi um visionario, dando-se sómente ao de estudar os meios de supplantar a vontade do electorado conservador do 2º districto.

Assim foi, que começou por dimittir correligionarios e amigos dedicados em todos os tempos ao partido, pelo unico peccado de terem annuido á candidatura do Barão de Tefé no 1º escrutinio.

Violou abertamente a Lei, demittindo um empregado na Meza de Rendas provinciaes da Lagana, com mais de 12 annos de serviços, sem nota, quando aquelle já tinha adquirido jús a uma aposentadoria!

Nomeiou collecter e para outros empregos a filho e parentes do chefe no Tubarão, que posto sejam muito dignos de exercerem os empregos que lhes deu, todavia tambem deu lugar a entender-se que os escolheu com o bem conhecido fim de arranjar-os e contentar aquelle de quem dependia.

Expedito destacamentos para varios pontos, e até fez seguir uma boa parte da força da companhia de guarnição para Campos Novos, nomeiando ao commandante do destacamento delegado de policia da localidade.

Mandou ameaçar professores publicos de que serão demittidos se deixassem de votar na chapa governista, como aconteceu com o professor de Passagem em Tijucas Antonio Carlos de Andrade, liberal, que foi chamado á capital e enviado a votar em S. Pedro de Alcantara, d'onde está mudado a mais de um anno.

Mandou o proprio porteiro da secretaria do governo Joaquim Antonio Gomes (liberal) para votar em S. José, onde se acha alistado eleitor, porque ali foi domiciliado. Fez ameaçar outros professores publicos, que se deixassem de votar, seriam demittidos. Prometteu empregos, como á senhora de Francisco de Souza Costa, uma cadeira de meninas, com tanto que o marido fosse votar com o governo, como foi.

Em Garopaba fizeram mais: a febre eleitorites que ali grassa, deu lugar aos governistas procederem a eleição de madrugada, para não apanharem a sol, de modo que quando ás 8 1/2 da manhã comparecerão os opposicionistas na igreja, já a mesa eleitoral se retirava para a casa do professor David do Amaral e Silva, afim de lavrar a acta, e onde forão os liberaes com o seu protesto, que não foi accedido !!

Eis como se fez a eleição, privando d'esse modo de votarem 11 eleitores liberaes no conselheiro Mafra.

No Tubarão a caballa foi infrene, chegando-se ao ponto de dizer-se que o *laps fatidico* tinha resolvido a eleição Pinto Lima, e esta far-se-ia por todos os meios ainda que fosse necessario usar da violencia.

Em Coritibanos, consta-nos que nas vespervas da eleição foi mandado assassinar um chefe liberal, o qual escapou á morte, porque o tiro da garrucha empregou a bala em uma misera escrava que estava na alcova do senhor e ali falleceu instantaneamente.

Está, deste modo, a eleição do Sr. Pinto Lima salpicada de sangue de uma innocente; e sabe Deus o que ter-se-ha dado em Campos Novos, para onde marchou a força publica.

Só assim o governo poderá vencer.

Eis a liberdade de voto de que a lei eleitoral tanto se occupou !

E' preciso admittir que o presidente da provincia é um homem de muita coragem, ou do contrario passa por grande surpresa, vendo que seus cabos de guerra vão além das instrucções recebidas.

A febre eleitorites do 2º districto medrou e, como disse um dos nossos collaboradores da Laguna, estendeu-se áquella cidade e até ao Tubarão.

Todos os homens politicos, que não encaram as cousas publicas pelo proprio interesse, sentem-se profundamente commovidos com a decadencia moral de nossa infeliz provincia, á que chegarão nossas instituições, durante o ultimo pleito eleitoral do 2º districto.

Foi uma suppressão completa da Constituição com a decretação de todos os direitos politicos, a violação a mais ostentosa de todas as garantias individuaes, a maior affronta feita á moralidade e á lei, emfim o pleno dominio da dictadura nos mais atrasados tempos de civilização com a imposição governamental do nome do Sr. Pinto Lima.

E para cumulo regeita-se um Catharinense, trocando-se-o por um Bahiano inservivel !!

Ahi vem a eleição senatorial; fação-no Senador, porque a provincia de Santa Catharina não tem filhos que a possam representar na camara dos deputados e muito menos na vitalicia !!

A opposição, quando vir passar os janizaros do governo, fará alas e continencias, porque o *triumpho do voto livre* será sempre memorado n'esta terra dos casos raros.

*A' tout seigneur tout honneur.*

E viva o voto livre do 2º districto !.....

### Eleição Geral

O 2º escrutinio da eleição geral, que teve lugar a 6 do corrente mez, na Parochia de S. José deu o seguinte resultado:

Conselheiro Mafra 91 votos, sendo 40 de maioria do 1º escrutinio.

Conselheiro Pinto Lima 42

votos, sendo 20 de maioria do 1º escrutinio.

Esta votação dá ao primeiro a maioria real de 49 votos sobre o segundo.

Graças a boa índole, a hombridade e patriotismo dos electores josephenses, podemos com franqueza declarar que a imposição do governo não medrou sobre aquelles que sabem distinguir o direito de cidadãos livres e se compenetrarão da necessidade de dar um cheque nas ameaças com que o poder influio para obter o triumpho do candidato que, sem ter relações na provincia, sem ser conhecido do eleitorado, sem ter prestado o menor serviço aos nossos comprovincianos, foi imposto a este povo nobre e activo.

Não podemos deixar de tecer elogios ao brioso eleitorado de S. José que soube resistir ás manobras do presidente da provincia e ali derrotou o candidato governista.

Aos nossos amigos, verdadeiros conservadores, que tanto se distinguirão, repellindo o nome de um transfuga politico, sem merecimentos pessoaes, tanto que foi imposto pelo governo e repudiado pelo directorio central, dirigimos com sinceridade um voto de louvor pelo seu procedimento e apertamos as mãos em d'ice amplexo aos que, sem medo do poder, forão livremente acompanhar-nos para defender a honra e a dignidade da provincia.

O resultado da eleição na cidade de S. José foi brilhante e melhor seria, se alguém não se subordinasse a votar contra sua vontade.

### SITUAÇÃO POLITICA

O meio efficaz para dar-se fim ás imposições de candidatos de fóra da Provincia, é procurar-se

fazer uma colligação dos partidos existentes, para, unidos em um Partido Provincial, apresentar-se ao corpo eleitoral tres nomes, escolhido um de cada partido, mas catharinenses, com as qualidades recommendadas pela Constituição Política do Imperio e Lei eleitoral — para o cargo de Senador do Imperio.

Lembra-se a todos os catharinenses a fusão dos partidos Liberal, Conservadores dissidentes e Classista, para esse fim.

Se esta ideia, que parece ser a unica accetavel para matar-se a imposição de uma chapa senatorial, composta de nomes de filhos de outras provincias, for applaudida, reunam-se os tres Directorios e mãos á obra.

Não ha tempo a perder.

Dêem prova real de que não está abatido o espirito de provincialismo que todos devem ter para uma eleição senatorial.

Ao Monarcha compete a escolha de entre os tres mais votados.

Pois bem, apresente-se a Sua Magestade os nomes de tres catharinenses e Elle, usando da sua prerogativa constitucional, que decida quem entender mais util á representação nacional.

Folgarei muito se esta lembrança merecer o apoio dos meus patrioticos.

*Um catharinense.*

O artigo editorial da *Matraca* de 28 de Fevereiro, merece as honras de ser passado para nossas columnas, porque vem confirmar as nossas asserções, e é justo que os leitores d'este jornal tenham d'elle sciencia.

Falla um jornal que não tem politica definida.

Eil-o:

«A folha official não se afadiga, por um lado de incensar o actual presidente da provincia, e por outro, em decantar o «muito conhecido e prestigioso» conselheiro Pinto Lima.

Tanto de uma como de outra face perdem os thurybularios das duas raras entidades, as suas officiosas louvaminhas; são baluartes venciveis por qualquer *Calino*, são barreiras faceis de transpôr, e ao alcance de qualquer cego.

Com referencia á primeira anti-

dade, não vemos em seus actos, um só, que mereça a decima parte dos elogios, que lhe fazem; desconhecemos inteiramente em que se baseam os encarregados de espalhar o incenso, para virem a publico affirmar umas tantas cousas, que a garotagem das ruas já assobia em sentido inverso.

A administração do dr. Rocha tem sido esteril, sinão desastrosa: — todo o seu pensamento, todas as suas vontades, estão voltadas em linha recta para o 2º districto, onde o seu desembaraço em praticar tropelias tocou o extremo; o dr. Rocha tropeça na planície, porque tem offendido os seus proprios amigos.

E' ali, n'aquella parte da provincia, que o actual presidente tem presas a sua alta sabedoria e a sua futura prosperidade, razão porque não duvidou agrilhoar a sua consciencia e a sua pessoa ao poste da perversidade.

Relativamente ao alto prestigio do conselheiro Pinto Lima, não nos é licito duvidar d'elle; *Murille* diz: — «feliz d'aquelle, cujo prestigio está em saber proporcionar gargalhadas á humanidade, sem desconfiar que é sempre levado pela mão tornando-se assim universalmente conhecido»

Scientificamo-nos, pois, que o prestigio do conselheiro Pinto Lima, conhecido e venerado em todo o paiz, está comprehendido no pensamento d'aquelle grande escriptor.»

O que custa a crêr é que o redactor d'*A Verdade* da Laguna, que foi um dos dissidentes de 1881, levasse seu atrevimento a taxar os escriptos d'este jornal de —inconveniencias e sandices—, appellidando-o de « corsario », quando elle usa de uma linguagem que nos autorisa a retribuir-lhe do mesmo modo.

Não somos d'aquelles que chupão na teta, nem andamos solicitando empregos rendosos, como aquelle, para curvarmo-nos ás imposições do poder.

O desvario da razão, o desejo de encher a barriga, pugnando pela eleição carnavalesca, em que faz de protagonista o sr. Pinto Lima, leva a penna pornographica do

articulista d'*A Verdade* a impingir que com calma e reflexão tem combatido, quando no seu artigo dá mostra do quanto costuma insultar.

A pedantesca posição e o fatuo orgulho de que fallou, são predicados que bem lhe assentão, e sem duvida é infeliz aquelle que não tendo forças intellectuaes para se conhecer, abocanha a outros que não vivem das graças do poder.

Causa dó, é verdade, que se degrade a tal ponto.

*Beatus venter qui te portavit.*

Esperamos o arrasado, para darmos o troco.

### PARTIDA

Seguiu no dia 11 para a Laguna o Sr. Dr. Chefe de Policia da provincia, acompanhado de 15 praças de linha e do tenente Conceição, e consta que de lá seguirá para Campos Novos em diligencia policial.

A eleição senatorial vai se preparar e quem sabe se na carteira de S. S. já não foi a nova imposição do futuro Senador!

Que bom modo de fazer eleição livre!!

D'esta vez vão saber os camponovenses de que pau é a canôa.

Só temos uma esperanza, é que o Sr. chefe não desejará manchar a sua toga.

### Santo Amaro do Cubatão

No dia 2 do corrente mœz, ás 6 horas da tarde, Ricardo de Aguiar Martins injuriou publicamente, na casa de negocio de Antonio Ferreira de Macedo, a Alfredo Schütz, tratando-o de ladrão e velhao, pelo simples facto de Schütz pedir-lhe o pagamento de uma divida.

Existem testemunhas de vista d'esse facto criminoso.

O offendido deu queixa

perante o Dr. Juiz Municipal do termo de S. José e vai o delinquente ser processado á 1ª audiencia d'aquelle Juiz.

Vejá: os Srs. presidente da provincia e chefe de policia a qualidade do subdelegado, 1º supplente, em exercicio, e do delegado litterario que nomearão para a freguezia de Santo Amaro do Cubatão, demittindo para isso os honrados conservadores Soares do Nascimento e Caetano Neves.

Vão já arranjando outro, porque o seu homem breve toma cadêa, como incurso nos arts. 236, 237 e 238 do Cod. Criminal.

### PERFIS PINTOLIMISTAS

(A VAPOR)

II

Zé da Bina!

E' de boas carnes e não mal apesoado...

Usa barba só debaixo do queixo e traz sempre bem retorcido e —em fôrma de saca-rolhas— um bigode que n'unca foi preto.

Olhos azues e nariz aristocratico, servem de complemento ao seu rosto, que alguém já achou parecido com castão de bengalla!

Hoje elle é delegado de policia porque...

Ora porque, o homem quer ser agrimensor!

Tambem é a sua unica aspiração.

Mas o diabo é que Zé da Bina quer sel-o sem estudar!

Isto é, a vontade de estudar é boa, olá si o é... mas, a não comprehensão é ainda melhor!

Lá isso é verdade.

Pois Zé da Bina comprou livros e acerecou-se d'elles.

Leu-os e quiz estudal-os.

Ou, por outra:

Estuda-os mas não os comprehendendo!

Diz elle: «H 2 não me entra.»

«Isto de misturar letras com numeros, não se dá com o meu genio.»

«Nada, continuava elle, o verdadeiro problema, é cada um na sua casa com seus filhos.

«Deixemos de *mathematicas* exercito-me na trena, e eis tudo.

Por esse tempo, Zé da Bina pendia para os Teffeistas.

Esteve *vai não vai* a se alistar na dissidencia.

O Visinho Costa, porém, que tinha sido nomeado Juiz Commissario de S. José, acenon-lhe, do terraço de sua casa, com uma trena.

Zé da Bina lembrou-se que o Rocha tinha-lhe promettido o exame, se elle não se passasse para a dissidencia, e...

Zé da Bina tornou-se governista e piou até ficar *pinto*.

Zé da Bina é democrata!

E leva a sua democracia ao ponto de andar ao lado dos policias, seus subalternos!

E dá-lhes sempre a direita!

Isso é que é ser delegado!

O mais são historias.

E' por isso que eu o admiro!

Abaixo d'elle ninguem!

Agora, acima, só a sua respeitabilissima cartôla.

Oh! cartôla!!!

Essa por si só, constitue um padrão de gloria do *nosso* delegado.

E' historica!

Parece até anti-diluviana!

E' uma cartôla que tem atravessado mais de oitenta janeiros e outras tantas gerações!

Seria capaz até de atravessar a Africa com mais facilidade do que Capello e Ivens a atravessaram.

E' um patrimonio...

Dizem que essa cartôla já *residiu* no theatro Santa Izabel.

Exhibio-se ahi em varias comedias, sempre com applausos dos curiosos.

Era preta a sua côr primitiva!

Passou a ser parda.

De parda passou a russa...

De russa, largou o pello.

*Pellixon* e ficou com uma côr impossivel, quasi da côr de burro quando foge!

Mas n'unca perdeu a fôrma.

E nem os annos fizeram-na corcunda!

Forte até ali!

Só tem um defeito...

E' ser *capada*!!!

Quasi não tem abas!

Em compensação tem muita cópa.

Oh ! muita !

Tem quasi um metro d'altura !

Si ella fosse de ferro, servia para cano de vapor !

E' pena !

..

Essa cartóla—*sul generis* já servio em mais de cem casamentos !

E... cento e cincoenta baptisados !

E... duzentos enterros !

Ultimamente, servio nas exequias do Barão da Laguna.

Ahi, o Rocha teve occasião de admirar-a, depois de ter-se enganado com ella.

E' o caso:

O presidente ao vêr, da grande distancia em que se achava do Zé da Bina, a celebre cartóla, que se ostentava imponente ao lado do delegado, perguntou ao secretario:

*Seu Sá*, quem é a quelle sujeito que está ao lado do delegado de S. José ?

O secretario, tossio, escarrrou, cuspiu e meio atrapalhado respondeu:

Saberá V. Ex. que aquelle sujeito é o chapéo do delegado.....

Tableau !

..

Zé da Bina vem poucas vezes á cidade.

Tambem quando vem é sempre ás carreiras; poucos lhes botam os olhos em cima !

Apenas trata de seus negocios, toma café no kiosque *Café do Commercio* e raspa-se para o seu S. José.

Lá é que elle é gente !

E' mesmo o manda chuva de lá !

Zé da Bina mora em propriedade propria, nos fundos de um jardim.

O homem gosta das flôres e dos perfumes.

Não lhe quero mal por isso, Dizem tambem que elle gosta muito de cabras !

D'ahi o alcunha de Zé das cabras, do que elle não gosta nada !

Chamem-lhe de cabo de chapéo de sol, por exemplo, que o homem não se zanga.

Mas vão chamar-lhe Zé das cabras, que o verão possesso ?

Zé da Bina é digno d'uma manifestação com retrato a oleo.

E ha de tel-a, quando sahir agrimensor, ou o pinto sahir da casca !

E eu que gosto de prestar a minha penna ao serviço das glorias patrias, offereço desde já (e sem rememoração) aos manifestantes, a seguinte quadrinha para offerecerem ao futuro manifestado:

Zé da Bina

Papa-fina

E's senhor de teu nariz...

Zé das cabras

Não te abras

Qu'es tambem José Luiz

Tic.

### III

Este é o homem locomotiva !  
Chama-se Marci Francis.

O povo porém, acostumou-se a chamal-o Francisco Marciano, invertendo-lhe assim os nomes, porque é de tal velocidade o seu modo, o seu andar e os seus gestos, que, diz o povo, o segundo nome entra-lhe em casa antes do primeiro e até antes d'elle proprio !!

\*

\*

E' alto e esbelto.

Alto no corpo !

Alto na falla !

Alto na aspiração !

Menos alto na caceteação.

Lá isso não.

Fazemos-lhe esta justiça.

\*

\*

Francisco Marciano teve tambem o seu ostracismo como todo o politico tem tido.

Mas o ostracismo de Francisco Marciano foi longo. Longo é terrivel !

Lá isso é uma verdade.

Foi um ostracismo de sete longos annos, quasi que esquecido dos seus amigos, dos seus co-religionarios e da sua collectoria !

Mas como este mundo é das compensações, Francisco Marciano foi sempre lembrado e bem lembrado dos habitantes do mar que fugiam d'elle e das suas redes, como o diabo foge da cruz, o eleitor foge do Pinto Lima e o bacalhão foge da Rocha.

E não sei porque.

Pois Francisco Marciano é bem alegre.

Alegre e jovial.

Jovial e sempre alegre !

E' a tal cousa....

\*

\*

Depois que subio o partido da ordem, elle, Francisco Marciano tem deitado elegancia....

Dizem até que elle tem dada sorte nos bailes que tem havido em sua casa !

Ahi, Cazuza....

\*

\*

Uma ideia luminosa atravessou o cerebro de Francisco Marciano, quando este soube da queda dos liberaes.

Foi uma sublime inspiração !  
Quiz ser órgão !

Órgão, bem entendido, da justiça publica, na capital.

E foi ao Rocha e fallou-lhe...

Mas o Rocha percebeu que aquillo podia cheirar-lhe a *bozalhu* de imprensa, e teve medo da surra.

Fez ouvidos de mercador e fel-o voltar aos seus antigos penates !

Nomeiou-o collecter de S. José, onde Francisco Marciano já havia sido.

Fez bem, pois, Francisco Marciano nasceu talbadinho para collecter.

E assim havemos de vel o sempre, isto é, até a resurreição do Saraiva.

No mais o Francisco Marciano é uma bella pessoa; não é capaz de comer um ovo que não mande as cascas ao visinho.

Quanto tem de bom, tem elle de ligeiro, mas:

Ligeiro no andar,

Ligeiro no comer,

Ligeiro no fallar,

Ligeiro no escrever.

No mais é só velocidade !

Contam os seus conhecidos de S. José, que Francisco Marciano, uma vez sahindo de casa, a pé, chegou a capital meia hora antes de ter sahido de casa !

Tal é a velocidade de suas locomoveis gambias !

\*

\*

Em politica: Francisco Marciano é o que vulgarmente se

costuma chamar *um pé de boi*.

Está sempre de conserva aos governos conservadores.

Honra lhe seja feita.

De dissidencia, Francisco Marciano não toma nada.

« Já basta a de casa », diz elle. E notem que o homem não tem sogra...

E tem essa felicidade consigo, o maganão !

Ora, toque...

Tic.

## A PEDIDO

N. Francisco

No *Democrata* que aqui se publica, appareceram alguns artigos acerca da retratação do Directorio Conservador, que entendeu de seu dever dirigir um manifesto ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, abjurando sua adhesão á opposição.

Não temos o direito de perscrutar o modo de proceder do Directorio, mas o que nos parece fóra de duvida é que as aspirações do Directorio não serão satisfeitas, pela razão de estarem conservados os liberaes mais influentes nos empregos que exercem.

Tenha o Directorio d'esta cidade paciencia.

Veja que retirando injustamente o apoio prestado á opposição, não pôde colher fructos sasonados, porque a deslealdade é o apanagio politico do elogiado.

Este jamais quererá, contra a opinião do seu Mentor, fazer justiça aos que tanto a desejão; o que porém é certo e o tempo o provará, é a impavidez do ostracismo que a rocha manifesta.

Nem santo algum o tirará.

O homem é das arabias.

Aqui fico lúzio.  
Cidade da Graça, 10 de Março de 1886.

Um descrente.